

Acta número trinta e três

Das vinte e uma horas do dia dezasseis de Dezembro de mil novecentos e noventa e oito, por convocatória do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia efectuou-se no Salão Nobre do Edifício da Junta de Freguesia uma sessão Ordinária com a seguinte ordem de Trabalhos:

Ponto um - Apreciação e votação da segunda Revisão Orçamental e Plano de actividades do ano de mil novecentos e noventa e oito.

Ponto dois - Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de mil novecentos e noventa e nove.

Após a chamada verificou-se a ausência do primeiro secretário Senhor Sandro Miguel Neves Fonseca e dos elementos da bancada do G.S.D. Dona Adélia Pinto Casqueira e o Senhor Fernando Vaz; de seguida procedeu-se à leitura da acta referente à última sessão que foi aprovada.

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia que informou os presentes dos pedidos de suspensão dos Senhores Sandro Miguel Neves Fonseca e Fernando Vaz, em sua substituição tomaram posse Dona Florbela Serra e o Senhor Florentino Cordeiro, que prestaram juramento.

Foi convidado a integrar a mesa da Assembleia de Freguesia o Senhor João Armando Barros Lagarto.

Seguiu-se um pequeno intervalo para a apresentação de listas para a eleição do primeiro secretário

Listas apresentadas duas A. e B.

Feita a eleição por voto secreto, tendo como resultado; oito votos lista B e quatro votos lista A.

Eleito como primeiro secretário João Armando Barros Lagarto.

Antes da ordem do dia foram abertas inscrições para que os membros da Assembleia colocassem algumas questões ao Senhor Presidente da Junta.

Fernando Carvalho - Chama a atenção para o mau cheiro dos contentores do lixo devido à falta de lavagem e desinfecção, ao estado degradado de alguns fossos a deitar por fora e que correm a céu aberto, como são os casos dos edifícios Caracas e Jardim, sendo o que atinge mais relevo o que se situa na rua Padre Manuel Bernardes (antigo posto médico); o estado degradado em que se encontram os jardins, com árvores cortadas bancas partidos, relva por cortar, sendo o mais visado o jardim trinta e um de agosto; pediu explicações em relação à tão falada calçada à Portuguesa a implantar na Avenida José Estevão, quando outras ruas se encontram descalças, fez questão de saber para quando as construções do Mercado e Quartel da G.N.R.; se estão contemplados no Orçamento da Câmara

Tomás Gonçalves - censurou o facto de se deixar entrar bicicletas no cemitério pediu explicações no que respeita à inauguração do Bairro Social para quando está prevista; pediu a reparação de um candeeiro no Parque de Compismo que se encontra avariado desde Outubro

João Lagarto - Ganha está triste; não se prevê iluminação para o Natal, só faltam oito dias; perguntou qual o destino a dar aos Lavadouros da rua D. Fernando, dado que não são aproveitados para o fim que foram construídos, são neste momento albergue para os consumidores de droga e não só;

quando na rectaguarda se encontra uma Pré Escola; grande exemplo se dá aos homens e mulheres de amanhã.

Mário Cardoso - Pediu para que fossem reparados os caudeiros que se encontram avariados na rectaguarda do edifício da Junta e a retirada de um estaleiro dos terrenos da mesma, comentou as entrevistas dadas pelo Senhor Presidente da Junta aos jornais 'Thavense e Diário de Aveiro.

Mário Julio - acusou o Senhor Presidente da Junta de violar a documentação eleitoral que havia sido lacrada, quando do "Referendo da Regionalização", fez criticas à Presidência Aberta, pela hora em que a mesma foi iniciada, a sua pouca divulgação, não tendo sido convidados os membros da Assembleia, focou a limpeza das salas dizendo que a Junta não está a ser previdente.

Cravo da Rocha - Pediu cópias das Actas do Protocolo da Cedência do Parque de Campismo que ainda não lhe foram entregues, quis saber qual o motivo da não limpeza das papelerias, pedindo a sua retirada caso as mesmas não sejam limpas; pediu explicações referente a colocação de manilhas num loteamento que diz ser particular na rua Heróis da Guiné; felicitou a Junta pela colocação atempada das placas.

Floribela Serra - Pergunta qual a recuperação possível da Guarita e do Jardim Oudinot, quais as rendas a praticar no Bairro Social, quando são afixadas as listas das pessoas contempladas, falou do Quartel da G.N.R. dizendo que o terreno para a construção não tinha sido adquirido, embora a placa fosse colocada mas só para fins eleitorais.

João Roque - Chamou a atenção para uma entrevista dada pelo Senhor Presidente da Câmara a um jornal escolar onde afirmou que os vidros recolhidos nos vidrões eram depositados na lixeira.

Terminadas as intervenções dos membros da Assembleia de Freguesia, tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta, que respondeu às questões pela mesma ordem que lhe foram apresentadas.

Fernando Carvalho - Quando a actual Câmara tomou posse enviou ofício à Junta, tomando toda a responsabilidade pela limpeza e desinfeccção dos contentores e bem assim pela manutenção e conservação dos jardins; "fossas a correr a céu aberto", o alerta foi dado à Câmara que continua de ouvidos e olhos fechados; calcada à Portuguesa concordamos com a sua aplicação mas existem problemas mais graves por solucionar, ainda esta semana se colocou tijoleira na Avenida; O mercado da Gafanha não consta do Orçamento da Câmara, Quartel da G.N.R. nada sei, na próxima sexta feira farei essa pergunta à Assembleia Municipal.

Tomás Gonçalves - Não sabemos quando será inaugurado o Bairro Social embora a Junta tenha assinado documentação a pessoas interessadas a concorrer a uma casa, decerto que será avisado pela Câmara, vou fazer recomendação ao Coveiro para que proíba a entrada de bicicletas no cemitério, caudeiro derrubado no Parque de Campismo será resolvido: está programada a reparação para a próxima segunda feira.

João Lagarto - A iluminação do natal não compete à Junta mas à Câmara a Junta mandou fazer faixas para colocar na avenida encorajando as pessoas a utilizar o comercio local; Lavadouros a Câmara já foi alertada pela Junta, falei novamente com o Senhor Presidente, se alternativa não houver poderá a Junta fazer o seu isolamento com um muro.

— Mário Cardoso — Irei providenciar para que seja reparados todos os candeeiros e a retirada do estaleiro do terreno da Junta, as entrevistas que dei aos jornais supracitados e só terão o relevo que as pessoas lhe queiram dar, estou de consciencia tranquila, tendo em conta tudo o que de alguma maneira possa ser distorcido.

— Mário Julio — As acusações que me faz não fazem sentido; não faço qualquer comentário, as pessoas dos partidos não apareceram para ajudarem a encontrar a melhor solução, decerto o Governo Civil não acutaria os resultados errados como estavam na maioria das mesas, a hora imprópria da Presidência Aberta foi a possível e anunciada nas missas durante a semana, foi elaborado um dossier com todos os problemas e carências da Barra, que será entregue na câmara; as valas que referiu já foram limpas.

— Cravo da Rocha — A não limpeza das papelarias deve-se ao facto de não haver pessoal, dado que a Senhora que fazia esse serviço se encontra de baixa à muito tempo e entençaõ da Junta recolocar as papelarias em falta e fazer a sua limpeza semanal, o emantilhamento da vala da rua Herois da Guiné foi para resolver o escoamento das aguas naquela zona, as manilhas foram fornecidas pela Câmara e a mão de obra suportou a Junta.

— Florbela Serra — As questões que me põe são de louvar, não tem a Junta qualquer responsabilidade nas mesmas tentarei informar-me junto da Câmara e Junta Autonomia só depois lhe poderei dar a resposta adequada.

— João Roque — Os vidros recolhidos nos vidros não são colocados na lixeira mas sim reciclados a informação não é verdadeira.

— Admissão de Proposta P.S.D.; votação efectuada resultado cinco votos a favor quatro abstenções e dois votos contra.

— Apresentada pela bancada do P.S.D. uma Moção que se junta em anexo, feita a votação foi a mesma reprovada, sete votos contra e cinco votos a favor.

— O Senhor Presidente da Junta pediu a palavra para informar os presentes que o Protocolo foi assinado ontem e hoje enviado para a Assembleia da República.

— Seguiu-se um pequeno intervalo.

Continuaram os trabalhos com a apresentação do primeiro ponto da agenda;

— Segunda Revisão ao Orçamento de mil novecentos e noventa e oito, feita a votação foi reposto o Orçamento com sete votos a favor e cinco contra.

— Cravo da Rocha não concordou com as seguintes rubricas:

Despesas com pessoal (membros orgãos autárquicos) quatrocentos mil escudos - Despesas com pessoal (representações da autarquia) duzentos mil escudos (maquinas e secretaria) um milhão trezentos e cinquenta mil escudos.

— Pediu explicações que lhe foram dadas não pelo Senhor Presidente da Junta que delegou na funcionária da Junta Dona Fátima que se encontrava presente; Criticou a venda das campas no cemiterio acusando a Junta de vender o que não é seu, considerando não haver legalidade na venda; contrapôs o Senhor

do Presidente da Junta dizendo que a venda é legal, tanto mais que aprovação foi feita pela assembleia de Freguesia  
que segundo ponto da agenda - O senhor Presidente da Junta explicou o Orçamento:

Arnaudo Carvalho pergunta: A Câmara contribuiu com alguma verba para este Orçamento?

João Roque diz as receitas estão inflacionadas e as despesas bastante diminuídas, pede para que as rubricas estejam abertas a uma possível contribuição da Câmara.

Mário Cardoso - Achou exagerado o total das despesas no Orçamento para mil novecentos e noventa e nove, recordou que a receita do mercado podia ser substancialmente mais elevada se a fiscalização fosse mais eficaz, dado que a maior parte dos produtos são transacionados fora do mercado.

O senhor Presidente da Junta agradeceu o alerta e prometeu fazer todos os possíveis para evitar fugas.  
Cravo da Rocha não concorda com o Plano de Actividades e Orçamento por não ter sido incluído a verba que será entregue pela Câmara Municipal, O senhor Presidente da Junta discorda da posição tomada pelo senhor Cravo da Rocha, dado que ao fazer-se o Plano de actividades consultou-se a Câmara, não tendo sido qualquer resposta nesse sentido.

Depois de discutido e apreciado o Plano de Actividades e Orçamento para mil novecentos e noventa e nove, procedeu-se à votação com o seguinte resultado: A favor sete votos contra cinco votos.

O grupo P.S.D. apresentou declaração de voto que se junta em anexo.

Grelha bancada do P.S.D. na pessoa do senhor Cravo da Rocha foi pedido que facultassem a chave da sala de reuniões da Junta o que foi autorizado pelo senhor Presidente da Junta.

Havia Público presente tendo feito a sua inserção o senhor José Alberto Ramos Loureiro; na sua intervenção pediu para que lhe fossem entregues fotocópias das Actas da Junta e assembleia de Freguesia que há um ano vem pedindo, lamentou o facto de a Câmara de Sthavo se recusar a transferir verbas para a Junta de Freguesia sem que fosse elaborado protocolo entre as duas autarquias, dizendo que só a assembleia de Freguesia tem competência para o control da actividade da Junta de Freguesia.

A acta foi aprovada em minuta; A mesa deu por terminada a reunião cerca das vinte e quatro horas, da qual se elaborou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da mesa e por mim primeiro secretário que a redigi.

O Presidente — João Alberto Fernandes Roque

O primeiro secretário — João Arnaudo Barros Lagarto